



EXPERIÊNCIAS CRUZADAS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ângela Danúbia da Silva Estraich – angeladanubiaestraich@hotmail.com - UNISC

Danrlei Vaz Oliveira – danrleioliveira@mx2.unisc.br - UNISC

Kelen Joseane Pappis – kelenpappis@hotmail.com - UNISC

Vitória Helena Panke – vitoria.panke@hotmail.com - UNISC

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas com as turmas de 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Estado de Goiás durante as oficinas de aprendizagem do Subprojeto Matemática Licenciatura do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul). O trabalho têm como objetivo reforçar o conteúdo trabalhado pelos professores em sala de aula, bem como apresentar formas diferenciadas de abordar os conteúdos utilizando, por exemplo, jogos, dinâmicas e material concreto, confeccionado pelos pibidianos. Os bolsistas que atuam na escola estão divididos em duas duplas, sendo que uma delas atende as turmas de 6^o, 7^o e 8^o ano na quarta-feira de manhã e a outra atende as turmas de 6^o, 8^o e 9^o ano na quinta-feira à tarde, uma vez que as oficinas são realizadas no turno oposto. Dessa forma, é possível atender um maior número de alunos e obter maiores resultados. Na quarta-feira de manhã os alunos de 7^o e 8^o anos são auxiliados simultaneamente e a turma do 6^o ano tem horário individual. Já na quinta-feira à tarde cada uma das turmas possui um horário próprio para a oficina de reforço.

As oficinas oportunizam que os alunos apresentem suas dúvidas abertamente ao grupo, podendo esclarecê-las, bem como receber um atendimento individualizado facilitando a compreensão do conteúdo trabalhado. Nessas oficinas os alunos também têm maior interação com o que está sendo estudado, conseguindo desenvolver o raciocínio lógico e o trabalho em grupo. Este momento gera um

ambiente onde os alunos se sentem confortáveis, pois estão fora da rotina monótona que muitas vezes se apresenta em sala de aula, onde normalmente fazem um trabalho repetitivo de resolver os exercícios. Na parte do reforço os bolsistas concentram-se sempre em levar questões relacionadas com o conteúdo visto em aula, a pedido das professoras e dos próprios alunos. Embora não seja o modelo usual de oficina do PIBID, tem se mostrado eficaz de acordo com as necessidades da escola. Apesar de os bolsistas atuarem separadamente na escola, o planejamento é sempre feito em conjunto, oportunizando trocas de ideias, experiências e eventualmente algumas frustrações. Isto reflete positivamente na vida acadêmica dos alunos, pois têm a oportunidade de vivenciar e conhecer uma maior quantidade de realidades dos estudantes, permitindo melhor adequação do seu modo de dar aula. Já na escola, por parte dos alunos, nota-se uma maior aceitação do pensamento lógico matemático no dia a dia, refletindo numa maior produção de conhecimento e conseqüentemente melhoria de notas e aproveitamento. A grande maioria dos alunos participantes do programa relata maior satisfação no estudo e vontade de assistir as aulas. Este fato é comprovado trimestre a trimestre pelas professoras e educadoras da escola, as quais mostram-se muito contentes com o resultado que o projeto vem apresentando.

REFERÊNCIAS:

DANTE, Luiz Roberto. *Projeto Teláris: Matemática*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. *Matemática e realidade: 7ª série*. São Paulo: Atual, 2000.

Exercícios sobre equações e problemas matemáticos. Disponível em : <<http://exercicios.brasilecola.com/exercicios-matematica/exercicios-sobre-equacoes-os-problemas-matematicos.htm>>. Acesso em: 22 de set. de 2015.